XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

Monitorização da pressão intracraniana de forma não invasiva em pacientes diagnosticados com meningite

Ana Flávia Botelho (PROVIC/UEPG), Caroline Link, Thomas Markus Dhaese, Leonardo Christiaan Welling (Orientador), e-mail:leonardowelling@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)/ Departamento de Medicina.

Ciências da saúde/Medicina.

Palavras-Chave: pressão intracraniana, monitorização, acidente vascular cerebral isquêmico.

Resumo

O AVCi (acidente vascular cerebral isquêmico) é definido como uma oclusão aguda de um vaso intracraniano. Desta forma, o objetivo do trabalho foi analisar a curva de complacência cerebral de forma não invasiva nos pacientes com AVCi, nos anos de 2019/2020, em um hospital na cidade de Ponta Grossa. Foram avaliados 29 pacientes, mas os dados coletados na monitorização demonstrou resultados estatisticamente não significativo para algumas variáveis.

Introdução

No AVCi a formação do edema cerebral tem uma natureza bifásica (FERREIRA *et al*.,2010). Em diversas situações o volume do edema não é compensado pela acomodação de outras estruturas, resultando em elevação da PIC (pressão intracraniana) (OLIVEIRA, 2000). Para determinação da PIC é necessário a instalação de um monitor invasivo para o acompanhamento do paciente com HIC (hipertensão intracraniana). Como alternativa aos métodos invasivos, pesquisadores brasileiros desenvolveram um método de monitoramento minimamente invasivo (MASCARENHAS *et al*., 2012). Assim, este trabalho tem como objetivo analisar as modificações da curva da PIC observada por método não invasivo nos pacientes diagnosticados com AVCi.

Material e Métodos

Esse estudo foi realizado do dia 8 de novembro de 2019 ao dia 7 de fevereiro de 2020, no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG). Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética sob o parecer 3.361.003. Para os cálculos estatísticos, foi utilizado o programa Medcalc (Bélgica).

Resultados e Discussão

Nesse estudo foram inclusos 29 pacientes, com 2 óbitos. A média entre as idades foi de 68,55 e a razão de homens para mulheres foi de 20:9. Alguns estudos no Brasil que não se verificou diferença significativa entre feminino e masculino. Em um trabalho realizado em indivíduos com AVC, 63 pacientes era do sexo feminino e 62 do sexo masculino (SÁ *et al*., 2014). Talvez a diferença de acometimento entre homens e mulheres no nosso estudo, pode ser explicada pelo tamanho da amostra. Uma análise realizada em 2019, sobre a faixa etária de acometimento do AVCi no Brasil, demonstrou que faixas etárias mais elevadas são mais acometidas (LOBO *et al*.,2019), condizente com nossa pesquisa. Esse fato pode estar relacionado aos fatores de riscos fatores de risco não-modificáveis e modificáveis (VIANA, 2008). Em relação aos fatores de risco modificáveis, 23 pacientes tiveram diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica, 14 pacientes diabetes mellitus, 4 pacientes apresentavam dislipidemia e 8 pacientes tiveram AVCi prévio. A monitorização não invasiva da curva da PIC, consensualmente, há consideração de que um valor limítrofe para essa relação seja de 0,8 (KIRKNESS *et al*., 2000) (FAN *et al*., 2008). No presente estudo, 68,9% da amostra apresentou relação P2/P1 acima de 0,8 na primeira monitorização, sendo que pacientes com AVCi grave com alterações na escala tomográfica ASPECTS apresentaram uma média mais elevada em relação aos outros pacientes, porém sem diferença estatisticamente significativa.

Conclusão ou Conclusões

O AVCi pode evoluir com uma área de infarto cerebral, e até mesmo HIC, por isso, este estudo buscou analisar a complacência cerebral através da relação P2/P1 nos primeiros dias após a lesão. Por abranger pacientes com diferentes níveis de gravidade, na escala tomográfica e de sintomas, a amostra foi relativamente pequena, gerando resultados estatisticamente não significativos.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa Voluntário de Iniciação Cientifica (PROVIC) da UEPG.

FAN, J. Y.; KIRKNESS, C.; VICINI, P.; BURR, R.; MITCHELL, P. Intracranial pressure waveform morphology and intracranial adaptive capacity. **Am J Crit Care**, Aliso Viejo, v. 17, n. 6, p. 545-554, nov. 2008.

FERREIRA S. SORIANO, FILIPE; BARALDI, KAREN.Escalas de avaliação funcional aplicáveis a pacientes pós acidente vascular encefálico **ConScientiae Saúde**, vol. 9, núm. 3, 2010, pp. 521-530 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil.

KIRKNESS, C. J.; MITCHELL, P. H.; BURR, R. L.; MARCH, K. S.; NEWELL, D. W. Intracranial pressure waveform analysis: clinical and research implications. **J Neurosci Nurs, Chicago**, v. 32, n. 5, p. 271-277, out. 2000

LOBO, P., ZANON, V., LARA D., FREIRE, V., et al. Epidemiologia do acidente vascular cerebral isquêmico no Brasil no ano de 2019, uma análise sobre a perspectiva da faixa etária. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4,n.1,p.3498-3505 jan/fev. 2021

MASCARENHAS, S., et al. The new ICP minimally invasive method shows that the Monro-Kellie doctrine is not valid. **Acta Neurochir Suppl**, v. 114, p. 117-20, 2012.

OLIVEIRA-FILHO J., et al. Executive Committee from Brazilian Stroke Society and the Scientific Department in Cerebrovascular Diseases. Guidelines for acute ischemic stroke treatment: part I. **ArqNeuropsiquiatr**.2012;70(8):621-629.

SÁ, B. P. DE; GRAVE, M. TQ.; PÉRICO, E. Perfil de pacientes internados por Acidente Vascular Cerebral em hospital do Vale do Taquari/RS. **Revista Neurociências**, São Paulo, v. 22, n. 3, p.381-387, out. 2014.

VIANA, F.P. et al. Medida de independência funcional nas atividades de vida diária em idosos com sequelas de acidente vascular encefálico no Complexo Gerontológico Sagrada Família de Goiânia. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.11, n.1, 2008.